



MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC TODAS AS IDADES.

Centro de Integração Social e Cultural Uma Chance



Formador: Prof^o. Ms. José Nildo Alves Caú

Convênio N° 749954/2010

Carga Horária: 32 h/a

Período: 08 á 11 de setembro de 2011.

Horário: 08h ás 12h e de 14h ás 18h – 19h ás 20h.

1. APRESENTAÇÃO

*O bom do caminho é haver volta.
Para ida sem vinda, basta o tempo.*
(Curozero Muando, personagem de Mia Couto).

A presente proposta de formação do PELC está atendida numa perspectiva que visa contribuir para democratização do acesso ao esporte e lazer recreativo, por meio da promoção de ações educativas, em particular, que possibilite aos segmentos de crianças, jovens, adultos e idosos atendidos pela instituição - Centro de Integração Social e Cultural - CISC "Uma Chance" da cidade de São Gonçalo - RJ a terem garantido esse direito social enquanto um dos instrumentos de integração social para o público alvo das ações do Pelc todas as Idades “uma Chance”.

Podendo assim, contribuir para superar as condições em que os segmentos envolvidos no “Pelc todas as idades – Uma Chance” está submetida aos escassos espaços de sociabilização. Diante desse contexto, temos a clareza que todos, crianças,

adolescentes e moradores de áreas críticas, sofrem e sabem da violência. É preciso, pois, desenvolver e integrar estratégias universais com ações focalizadas que venha contribuir para o processo de elevação cultural da maioria da população que estão inseridos aos diferentes processos que caracterizam a exclusão social.

Frente a esse contexto O Pelc/ME e o Centro de Integração Social e Cultural – CISC “Uma Chance” estabeleceram parceria para o desenvolvimento do **Projeto Esporte, Lazer e Cidadania**, cuja finalidade visa desenvolver diferentes atividades de esporte e lazer com homens e mulheres que cumprem penas privativas de liberdade, bem como jovens no cumprimento de medidas socioeducativas. Buscando assim, garantir do esporte e lazer enquanto direito social para 400 internos das unidades prisionais do Complexo de Gericinó (Bangu) e de Niterói e jovens dos Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (Criaads) de Niterói e São Gonçalo. Promovendo dessa forma o acesso aos bens culturais produzido pela humanidade através da educação para o tempo livre como uma das possibilidades de ampliação do acervo de conhecimentos e de vivência nos diferentes espaços de sociabilização esportiva e culturais a todos envolvidos nas ações do Pelc/Cisc.

Por tudo exposto, o processo de formação do Módulo Introdutório **“Pelc todas idades e CISC –Uma Chance”** vem refletir um novo momento das políticas públicas no Brasil, compreendendo que vivemos uma sociedade extremamente desigual marcada de profundas contradições no que diz respeito ao acesso e a garantia de bens produzidos pela humanidade e condizentes às necessidades humanas, sobretudo, em relação à educação, saúde, trabalho, esporte e lazer e demais direitos sociais pelos diversos extratos sociais. Reconhecendo com isso, a existência de uma sociedade marcada profundamente por processos sofisticados de exclusão social e de controle das condutas corporais dos indivíduos, reiterando a manutenção dessa ordem social. (SOUZA, 2008).

Para fazermos uma leitura da realidade tomemos como referência Rolim (2008), que aponta particularidades muito significativas em relação à incidência de homicídios no país e a relação da forte concentração espacial, o perfil das vítimas está desproporcionalmente representado por jovens entre 14 e 25 anos. No Rio de Janeiro e em São Paulo, se isolássemos apenas os habitantes dessa faixa etária, alcançaríamos

indicadores superiores a 150 homicídios para cada grupo de 100 mil jovens. O mesmo se observa quanto ao perfil étnico das vítimas. Os negros estão sobre-representados, com taxas superiores a 120 homicídios para os jovens negros entre 20 e 24 anos (SOARES e BORGES 2004).

A “geografia da morte” aponta, no mais, para uma nítida concentração dos homicídios nas regiões periféricas das maiores cidades, regiões pobres e abandonadas pelo poder público. Onde os jovens matam jovens e crescem cada vez mais as estatísticas da carceragem no Brasil. Esse perfil dos presos reflete a parcela da sociedade que fica fora da vida econômica. É uma massa de jovens, pobres, não-brancos e com pouca escolaridade. Acredita-se que 70% deles não chegaram a completar o Ensino Fundamental e cerca de 60% tem entre 18 e 30 anos — idade economicamente ativa. e, em sua maioria, estavam desempregados quando foram presos e viviam nos bolsões de miséria das cidades.

Diante desse cenário o conceito de exclusão e suas derivações políticas, enquanto foco de ação das Políticas Públicas no Brasil (RIBEIRO, 1999), apontam no sentido de desviar a atenção que deveria centrar-se na compreensão da guerra que o capital, na sua feição neoliberal, move contra o trabalho. Dificulta desse modo, a formulação de estratégias para o enfrentamento à realidade e ao estado de exclusão. Portanto, a questão da desigualdade é o traço mais marcante da questão social que envolve toda a América Latina, em especial a situação brasileira, desde o advento de todo processo de construção política, a colonização, chegando ao seu maior agravamento com as políticas neoliberais. Este panorama de desajuste social, atualmente chegou a tal ponto, que é possível uma leitura polarizada da sociedade, devido às desigualdades estruturais e históricas, com rupturas sociais agudas e violentas (SOUZA; 2008).

O Processo formativo dos agentes sociais do Programa Esporte e lazer da Cidade apontam na direção de compreendermos e fazermos uma leitura das Políticas de esporte, lazer, cultura, educação e trabalho relacionados às crianças, os jovens, adultos e idosos, problematizando e fazendo a leitura da condição de exclusão social que vem sendo desvelada na contemporaneidade.

Nesse sentido a nossa proposta de formação está orientada pelos princípios orientadores, Diretrizes e objetivos do Programa Esporte e lazer da Cidade que são os seguintes:

Da reversão do quadro atual de injustiças, exclusão e vulnerabilidade social; Do esporte e do lazer como direito de cada um e dever do estado; Da universalização e inclusão social; Da democratização da gestão e da participação.

DIRETRIZES ORIENTADORAS DAS AÇÕES

- Auto-organização comunitária; Trabalho coletivo; Fomento e difusão da cultura local; Respeito à diversidade; Intersetorialidade e Intergeracionalidade;

II – OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

PROBLEMATIZAÇÃO:

- ✘ Identificar e refletir os princípios, as diretrizes e os objetivos do Programa Esporte e Lazer da Cidade – reconhecendo-o como parte integrante da política nacional de esporte e lazer e com vistas a construir uma ação coletiva no PELC /CISC numa perspectiva afirmativa de direitos;
- ✘ Discutir e problematizar o contexto atual brasileiro buscando desenvolver uma análise estrutural da política de Esporte e Lazer e a condição/perfil da população privados de liberdade;
- ✘ Problematizar o Pelc tendo como base a unidade conceitual do programa e sua relação com o público em processo de ressocialização/privados de liberdade;

INSTRUMENTALIZAÇÃO:

- ✘ Discutir e Refletir sobre as dimensões conceituais de cultura, esporte, lazer e inclusão, com foco, na diversidade e do lazer na sociedade contemporânea a fim de subsidiar a ação pedagógica dos agentes;
- ✘ Discutir as características e contradições das cidades, buscando refletir as formas de intervenções e a ressignificações de seus espaços com uma perspectiva de uma cidade enquanto centralidade lúdica;
- ✘ Discutir as possibilidades de aprendizagens significativas relacionadas aos interesses culturais e as formas de sociabilização relacionados ao público alvo do programa;

- ✘ Identificar e reconhecer o papel dos agentes sociais no processo de efetivação das ações do Pelc/Cisc;
- ✘ Fomentar o debater estimulando os sujeitos a refletirem sobre a importância da organização do trabalho pedagógico na construção de ações críticas e criativas de esporte e lazer que visem à elevação cultural dos usuários do Pelc/Privados de liberdade.
- ✘ Construir uma proposta de intervenção pedagógica para implantação do Núcleo Pelc/Cisc – Uma Chance, através do planejamento participativo;
- ✘ **CATARSE:**
- ✘ Socializar através do desenvolvimento de experimentação/ ação comunitária, enquanto momento de sistematização do processo de planejamento participativo;

III - METODOLOGIA

A formação dos Agentes sociais do Programa Esporte e Lazer da Cidade – será balizada dentro dos princípios da proposta nacional do programa. E está estruturada em três momentos complementares, buscando corresponder a proposição dos objetivos elencados para o Módulo de Introdutório do PELC TODAS AS IDADES.

I - O primeiro momento será a **Problematização da Realidade** - Este se propõe a ser o momento com a finalidade de mergulhar no Programa esporte e lazer da Cidade, em seus princípios, diretrizes e objetivos. Estabelecendo para este momento o diálogo constante com os agentes sociais e representantes da entidade de controle, buscando levantar dados da realidade do perfil que reflete a população carcerária no Brasil, para assim, remetendo uma análise de conjuntura do contexto do Pelc/CISC e suas relações necessárias para sua implementação.

II - O segundo momento da **Instrumentalização** onde serão refletidos os conceitos básicos sobre violência juvenil, cultura, esporte, lazer, tempo livre, animação sociocultural, inclusão social, espaços de socialização juvenil e ampliação de territórios da cidade que fundamentam e dão corpo ao conteúdo político pedagógico ao PELC, estabelecendo nesse momento elementos para contraposição dos saberes significativos para compreender a realidade do Pelc/Cisc.

III - O terceiro momento é a Catarse (**Aplicação do Conhecimento**) onde serão experimentados planos de ação dentro dos princípios pedagógicos a partir de

conhecimentos apreendido ao longo das etapas anteriores como necessários para efetivar a ação comunitária. Ao mesmo tempo, em que buscaremos retorna a prática social para ampliação da compreensão de uma nova realidade. (desenvolvimento das oficinas esportivas e culturais com público de outros programas ou com os agentes sociais).

A tônica da formação envolverá as seguintes estratégias metodológicas: roda de diálogo a partir de vídeos; leituras de textos em grupo, exposições orais, exibição de filme, oficina de planejamento participativo, momentos culturais de integração e estudos sobre as possibilidades de adequação dos espaços para um programa de atividades de esporte e lazer. Estabelecendo nossas reflexões teóricas - práticas acerca das intervenções pedagógicas.

Desenvolveremos momentos que visam estimular a integração e futuras ações conjuntas através do **Furdunço**, enquanto uma ação cultural construída coletivamente pelos núcleos, com a intenção de mostrar as tradições culturais e às formas de manifestação das culturas locais. Comporá integralmente a programação como um momento “relâmpago” no módulo introdutório/PELC

Para tanto, nossa **avaliação** será desenvolvida ao longo do processo formativo como uma estratégia capaz perceber o nível de interesse e apreensão das informações tratadas ao longo dos quatro dias de formação, sendo pautada num diálogo permanente com os participantes e na construção de mecanismos participativos que possam estimular da melhor forma a sistematização dos conhecimentos inerentes as práticas sociais necessárias para efetivação do Programa Esporte e lazer da Cidade.

2. PROGRAMAÇÃO

I - PRIMEIRO DIA – 08/09/2011 – Quinta - Feira

(Manhã) – 9h -Reunião com a coordenação para ajustes da proposta de programação

(Tarde) -

13h - Credenciamento

14h 00 – Abertura oficial da formação

14h 30 – vídeo Institucional do Pelc

14h 50 – Roda dialogo – Pelc –CISC – uma leitura através dos dados da realidade das experiências de ressocialização em são Gonçalo;

- Presidente do CISC
- Coordenação geral do Pelc – CISC
- Formador ME/UFMG;

15h - 30 lanche

16h – continuidade do debate

17h - Apresentação da Proposta da formação e contrato de convivência;

17h 30 – Avaliação do dia;

II - SEGUNDO DIA – 09/09/2011 – Sexta – feira - (Manhã)

8h30 – Dinâmica de acolhimento;

08h 40 – **Trabalho em grupo** - Construção do mural do levantamento das possibilidades de ações para o desenvolvimento do programa com público privado de liberdade;

9h 40 - **Apresentação do Mural** das potencialidades

10h 10 – lanche;

10h 30 – **Roda de diálogo:** Análise da Conjuntura a partir do Documentário “Juventude PROVISÓRIA em SUSPENSO -(Frigotto, 2009)”;

12h – Almoço

(Tarde)

14h – Furdunço (Momento de integração);

14h 30 – Apresentação Geral do PELC e os Princípios, Diretrizes e objetivos;

15h 30 - Lanche;

16h – Leitura coletiva do texto – Juventude, violência, esporte e lazer (volume 1 – Pronasci, 2010).

18h 00 – Lanche

18h 30 – Filme Escritores da Liberdade;

III - TERCEIRO DIA – 10/09/2011 – Sábado (Manhã)

08h10 – **Furdunço** - (Grupo 2)

08h 30 – **Leitura em grupo do Texto 1** – Os Fundamentos da educação para o tempo livre (Silva e Silva, 2004) - **Texto 2** – Caderno do arco de esporte e lazer – Projovem – Recife - **Elaboração de um painel Síntese. (apresentação)**

10h – Lanche

10h 20 – **Exposição das sínteses dos grupos** - debate do filme relacionado com as questões: (O jovem e a Cidade – Esporte e lazer - interesses culturais do Lazer – Jovens/e adultos e a violência/ os espaços de sociabilidade conceitos e realidades);

11h 20 – Exposição oral dos slides – Conceito de lazer, interesses culturais do lazer e esporte (Pelc);

12h 00 – Almoço;

(Tarde)

14h – Oficina de Planejamento participativo da ação comunitária;

- A finalidade da organização do trabalho pedagógico;
- Formas de organização do tempo pedagógico
- Planejamento participativo

15h 30 – Lanche

15h 50 – Momento de Construção das Oficinas (arrastão do lazer ou vivência das oficinas planejadas com os agentes sociais);

17h20 – Socialização do Planejamento das oficinas do arrastão do lazer

18h – Apresentação do Vídeo

- Arco de Esporte e Lazer – Projovem
- Vídeo de uma experiência do CISC

18h30 – Debate e avaliação do dia

IV - Quarto dia - 11/09/2011- domingo- (Manhã)

8h30h – Vivência das oficinas ou arrastão do lazer (local a definir);

9h – Arrastão do lazer / Vivência das Oficinas – (a definir o local), com o público de outros programas da instituição.

11h 20 – Avaliação das Oficinas

12h – Almoço;

(Tarde)

14h – Apresentação de slides Instrumentos de Monitoramento e Avaliação;

15h – Orientação para estruturação do Plano de ação do Pelc/Cisc – para construção do Plano de Trabalho e definição de prazo de entrega para o formador.

16h - Preenchimento do instrumento de avaliação e Avaliação final da formação;

17h – Encerramento da formação;

RECURSOS NECESSÁRIOS

DIAS	QUANTIDADE	MATERIAIS
QUINTA-FEIRA (08/09)	1	Projeto de Data show, caixa amplificadora com cabo para reprodução do som para os (Filmes) com operador de equipamento
	1	Som cd e entrada USB e Microfone
	1	Dvd
	1	Computador com impressora e internet disponível;
	18 CÓPIAS	TEXTO 1 – Fundamentos da educação para o tempo livre – Círculos Populares de esporte e lazer – fundamentos para o tempo livre – Jamerson Almeida/Katharine Silva
	20 CÓPIAS	TEXTO 2 Arco de esporte e lazer do Projovem;
	20	Lanche para 20 pessoas

		Água
		Garrafa de Café disponível ao longo da formação (ESSENCIAL)
	10	Lápis Piloto para confeccionar os murais e flip
	02	Flip chart – blocos de folhas de papel grandes
	18	Cópias Instrumento de avaliação da formação
	01	Sala com capacidade para 20 pessoas
SEXTA– FEIRA (09/09)	01	Projetor de Data show, caixa amplificadora com cabo para reprodução do som para os (Filmes) com operador de equipamento
	07	Mídia de DVD e Cd virgem
	1	Equipamento de som com DVD,
	1	Computador com impressora e internet disponível
	20	Lanche para manhã/tarde
	1	Caixa amplificadora com para instalar DVD, som para data show.
	20	Folhas de papel 40 kg ou cartolina
	Vários	Jornais e revistas diversas usadas
	1 KG	Cola branca
	06	Fitas adesivas
	20	Lápis piloto
	10 Caixas	Giz de cera
	04 Caixas	Lápis hidrocor
	10	Tesouras

	46	Texto 3 – Planejamento participativo (reproduzir para 3º dia)
	01	Resma de A4
	02 kit	Material esportivo (bolas, cones, cordas, peteca, jogos de salão, encerado - break, material percussivos, som, entre outros para oficinas. Para momento das apresentações em grupo.
	01 SALA	Com capacidade para 20 pessoas.
SÁBADO – 10/09	1	Data show com operador e instalado a caixa amplificadora para apresentação dos slides e vídeo síntese da formação
	1	DVD/Filme
	1	Computador com impressora com internet disponível
	20	Cópias de alguns instrumentos para planejamento e sistematização do monitoramento
	1	Som /caixa amplificadora para o filme
	02 kit	Material esportivo (bolas, cones, cordas, peteca, jogos de salão, encerado - break, material percussivos, som, entre outros para oficinas.
Domingo (11/09/11)	1	Projeto de Data – show montado
	1	40 jovens ou crianças para realização do arrastão do lazer em local a ser definido pela coordenação do programa. Ou atividades com os agentes
	1	Computador com impressora e internet disponível;
	1	Som para arrastão do lazer
		Equipamento de som (se houver arrastão)

		Água
		Lanche dos agentes ou participantes do arrastão do lazer
	Sala	Para continuidade das atividades após o Arrastão do Lazer;
	01 kit	Material esportivo (bolas, cones, cordas, peteca, jogos de salão, encerado - break, material percussivos, som, entre outros para oficinas.(definido em função do planejamento no dia anterior a realização do arrastão do lazer).
	OBSERVAÇÃO!!!	<p>Atenção na reservar do hotel ou pousada levando em consideração o período da chegada e saída de acordo com proposta de formação. Bem como, local com boas condições de hospedagem e alimentação;</p> <p>Lembrar refeições do formador;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Certificado do formador e dos participantes serem entregue ao final da formação. • Trasnporte para deslocamento dos formador;

3. BIBLIOGRAFIA

BOSCHETTI, I.(Org.). Política social no capitalismo: Tendência contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.

Esporte, Arte e Lazer em Belém. Sob o Olhar dos que fazem. Caderno de Educação n 3, Prefeitura Municipal de Belém, 2002.

DRUMMOND, Edmundo A. Júnior. Envelhecimento e vida saudável – Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

DAYRELL, J. T.; GOMES, N.L. **A juventude Brasileira**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/obsjovem>.

_____. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, **n.23**, Set/Out/Nov/Dez;

FEREIRA, M. e Marcellino (orgs), N. Brincar, Jogar, viver. Programa Esporte e lazer da Cidade – volume II – n. 01 (Janeiro/2007).

GOELLNER, S. V.(Org). Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer. Porto Alegre: Ministério do Esporte e gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

ISAYAMA, Helder Ferreira e LINHARES, Meily Assbú (Orgs). Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

_____(org).Sobre lazer e Política. Maneiras de ver, maneiras de fazer. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

LAFAGUE, Paul. O Direito a Preguiça. São Paulo, Editora UCITEC e UNESP, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho(org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

_____(Org). Lazer e Sociedade: múltiplas relações. Campinas, SP: Editora: Alínea, 2008.

_____. Formação e Desenvolvimento de Pessoal em lazer e esporte. (Org). – Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____ Et Al (Orgs). Políticas Públicas e lazer e Desenvolvimento de Pessoal. Curitiba: OPUS, 2007.

_____ Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

_____ (org.). Lazer & Esporte. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

MELO, Victor Andrade de. *A Cidade, O cidadão, O lazer e a Animação Cultural*.
www.lazer.eefd.ufnj.br.

_____ A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

_____. MELO, Vitor Andrade de, ALVES JR, Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer . Barueri, SP: Manole, 2003, cap.2 , p.23-37.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

RIBEIRO, Marlene, Exclusão e Educação social: conceito em superfície e fundo.

Educação e sociedade, Campinas, vol.27, n.94, p.155-178, jan/abr.2006.

_____. Exclusão: problematização do conceito. Educação & Pesquisa, São Paulo, v.25, n.1. p. 35-50, jan/jun. 1999.

RIBEIRO, R. J. Política e Juventude: o que fica da energia. In: NOVAES, R;

VANNUCHI, P. (Orgs.). Juventude e Sociedade – Trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

SADER, E. Tempo Livre Apatia Política e Liberdade. Revista Caros Amigos, ano VI, número 65, agosto de 2002.

SILVA, Jamerson A. A. e SILVA, Katharine N. P. Círculos Populares de Esporte e Lazer: Fundamentos da Educação para o Tempo Livre. Recife, PE: Bagaço, 2004.

SILVA, J. A. Política de Esporte e Lazer como Educação emancipatória da Juventude - Contradições e Possibilidades das Políticas democráticas e Populares. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - UFBA, Salvador, 2005

SOUZA, F. F de. Estruturas políticas excludente, práticas culturais normalizadoras, políticas de alívio à pobreza: o lazer em questão In: MARCELLINO, N. C (Orgs).

Lazer e Sociedade: múltiplas relações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

WAICHMAN, Pablo. Tempo Livre e Recreação. Campinas, SP: Papirus, 1997.

Pesquisa Nacional Violência, Aids e Drogas nas Escolas: UNESCO. *Avaliação das ações de prevenção às DST/AIDS e uso indevido de drogas nas escolas de ensino fundamental e médio em capitais brasileiras*. Brasília: UNESCO, 2001.